

**BRÜGGER, Paula. Educação ou adestramento ambiental? 2ª edição. Florianópolis (SC): Letras contemporâneas, 1999.**

"A questão ambiental tornou-se um importante foco de atenção e de modismos, sem precedentes históricos, sobretudo a partir da década de 1980. Desde então, manchetes deste tipo permearam os jornais e noticiários de todo o mundo e os chamados desastres ecológicos e as previsões apocalípticas passaram a fazer parte do nosso dia-a-dia. Isso é historicamente novo. Até a primeira metade do século XX e mesmo até meados dos anos 60, preocupações globais com a saúde da "espaçonave" Terra eram praticamente inexistentes. p. 13"

"Sem dúvida, existem diferentes abordagens da questão ambiental na educação. Por trás dessas abordagens ou tendências, existem diferentes pressupostos filosóficos e práticas pedagógicas. Devido à forma de organização do conhecimento em nossa sociedade, podemos distinguir duas tendências mais gerais. p 30"

"Uma educação conservacionista é essencialmente aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem. Já uma educação para o meio ambiente implica também, segundo vários autores, em uma

profunda mudança de valores, em um nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o universo meramente conservacionista.

p.34"

Infelizmente, é preciso admitir ainda que adestramento, em vez de educação, é o que ocorre em diferentes níveis e áreas do ensino forma em nosso país. Por que isso acontece? A educação-adestramento é uma forma de adequação dos indivíduos ao sistema social vigente. Não se quer dizer com isso que uma adequação seja intrinsecamente ruim - pelo contrário, adequações são sempre necessárias para se viver em qualquer sociedade. O que se deseja criticar, sim, é a adequação que conduz particularmente à perpetuação de uma estrutura social injusta. 35

A divisão do saber em compartimentos estanques tornou-se prática e "necessária" para atingir os objetivos educacionais de um sistema de ensino que nada mais é do que uma faceta de uma determinada visão de mundo, também fragmentada. 36

Um aumento na quantidade de informações sobre uma problemática ambiental pode ser "eficiente" provido por um sistema de vídeos e microcomputadores, mas um simples aumento de informações, "eficientes", não poderá por si só contribuir para uma visão mais crítica e abrangente do problema. 37-8

A educação se distingue do adestramento por ser este último um processo que conduz a reprodução de conceitos ou habilidades técnicas, permanecendo ausente o aspecto de integração do conhecimento, condição sine qua non para a formação de uma visão crítica e criativa da realidade. Poder-se-ia fazer também uma analogia entre o adestramento e a *tekhne* e a educação e a *episteme*. 39

A educação tem sido, ao longo da história, um esforço de determinação grupos para reforçar ao mudar o que existe. 41

Existe um grande consenso de que o conceito de meio ambiente deva abranger uma totalidade que inclui os aspectos naturais e os resultantes de atividades humanas, sendo assim o resultado de interação de fatores biológicos, sociais, físicos, econômicos e culturais. 51

Assim, é preciso não confundir meio ambiente com natureza ou ecologia natural: poderemos ser nós mesmos as vítimas. 53

É interessante notar que em muitas sociedades ditas primitivas a natureza é vista como uma espécie de mãe. Os solos, as florestas, os rios, os mares e mesmo muitos animais são envoltos em divindade, e os homens, de uma certa forma, subordinados a

eles. A ideologia judaico-cristã, no entanto, se baseia em um conceito totalmente diferente, um concepção monoteísta: a Terra foi criada por um único Deus-todo-poderoso, que após lhe dar forma, ordenou a seus habitantes que crescem, se multiplicassem e exercessem domínio sobre todas as coisas-inanimadas e que se movessem sobre ela. 54

Se a nossa sociedade industrial e não ambiental se caracteriza por uma desigualdade social provavelmente inédita em toda a história, uma sociedade ambiental pode ser definida, em grande parte, pelo bem-estar da maioria da população. 62

Desenvolvimento sustentável, nesse sentido, deve ser aquele que invoca uma nova ética, uma redefinição do que seja o bem-estar material e espiritual, em função da maioria da população, revertendo o presente estado de degradação da vida. Nessa nova ética, os conceitos hegemônicos de meio ambiente, ciência, tecnologia e educação (englobando todas as vias de formação do conhecimento) devem passar por uma profunda revisão epistemológica, pois se encontram, no quadro atual, inextricavelmente associados às causas dessa degradação da vida, na medida em que alicerçam, ideológica e materialmente, o sistema de produção dominante. 76

A educação deve pertencer ao domínio do pensamento crítico e, em sendo assim, deveria proporcionar os meios básicos para tornar os alunos capazes de distinguir o conteúdo dos diversos discursos, independentemente das formas sob as quais possam se apresentar. 82

*A educação adestradora se alicerça, em termos de currículo, em uma visão de mundo incluindo a de ciência, de tecnologia e de sociedade, que é essencialmente consensual e portanto vazia epistemologicamente. A educação assim "desaturada" se torna uma mercadoria - e não qualquer mercadoria, mas um veículo de subordinação ao status quo - pois perde seu caráter negativo, seu potencial de talento e de criatividade. 97*

O conhecimento dentro de uma perspectiva adestradora, exclui a dimensão epistemológica e a quantidade substitui a qualidade. Isso tende, pois, a ser materializado em bourrage de crâne (entupimento do crânio). 98

A questão ambiental tampouco pode ser quantificada numericamente. A medida de uma área devastada, por poluição química ou desflorestamento, por exemplo, será apenas um dado parcial - não será nada além de um sintoma que oculta em si o universo muito mais abrangente de relações que essa sociedade tem uma natureza. É preciso, pois, não reduzir a educação

ambiental a uma gestão eficiente dos recursos naturais: as vítimas também serão nossos corações e almas. 100

Educar para diminuir as desigualdades sociais é por si só bastante difícil, pois sabemos que a qualidade da educação que recebem diferentes crianças varia de acordo com sexo, origem étnica e status financeiro de seus pais. 103

